

# PERCEPÇÃO DOS PAIS SOBRE SINAIS INDICATIVOS DE TRANSTORNOS ANSIOSOS

*Mateus Semchechem<sup>1</sup>, Sandra Cristina Catelan-Mainardes<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Medicina, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. mateus.ks@hotmail.com.

<sup>2</sup>Orientadora, Mestre, Departamento de Medicina, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. sandra.mainardes@unicesumar.edu.br

## RESUMO

A população mundial enfrenta um caminho de aumento nos transtornos de ansiedade. A ansiedade está presente normalmente em indivíduos não doentes, mas pode se atenuar a ponto de se tornar patológica ainda na infância. Nesse momento se deve saber identificar os sinais e sintomas de forma precoce a fim de intervir de forma precoce, evitando tratamentos agressivos e passíveis de vício. Os pais de crianças e adolescentes são pessoas com grande possibilidade de identificar os sinais e sintomas devido a proximidade com o indivíduo acometido, o papel de paternidade e maternidade que diz sobre o cuidado e a preocupação com o menor etc. Mas para tanto é necessária uma observação dotada de conhecimento científico e válido, bem como uma análise multifatorial do meio. Assim, este trabalho procura avaliar quali-quantitativamente o conhecimento e a capacidade por meio da aplicação de um questionário digital para pais de crianças e adolescentes em idade escolar. O questionário compreenderá questões a respeito das manifestações visíveis aos pais de forma a indicar um quadro ansioso. Quando aplicado, o questionário, os dados serão convertidos em tabelas e gráficos para serem analisados, visando analisar o preparo da família para identificar os transtornos de ansiedade. Os resultados ainda servirão como indicador do desempenho de promoção a saúde mental, podendo evidenciar a necessidade ou não de novas medidas de atenção à saúde mental de crianças e adolescentes nas escolas e comunidades e de educação e promoção em saúde mental.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ansiedade; Crianças e adolescentes; Sinais e sintomas; Saúde mental.

## 1 INTRODUÇÃO

Os transtornos de ansiedade são doenças natureza excessivamente ansiosa, dotada ainda perturbações comportamentais e medo. Quando sobrepostos, tais fatores corroboram para a externalização de sinais como tensão muscular, vigilância e esquiva. Tal fato é explicado como uma resposta autonômica aumentada, compreendendo ainda taquicardia, taquipneia, cefaleia, tremores etc. (APA, 2014; OLIVEIRA, JOLY, FERNANDES, 2016).

Destarte, o critério diagnóstico dos transtornos ansiosos é amplo, uma vez que se observa uma diversidade grande de manifestações, embora o indivíduo acometido comumente não manifeste varias categorias de manifestações. Além disso, para se considerar um transtorno de ansiedade não podem ser um efeito fisiológico consequente do uso de um medicamento ou substancia, me, de outra condição médica, nem ser melhor explicado por outro transtorno. Diante desse fato, o diagnóstico é concluído após minuciosa propedêutica médica, a qual inclui principalmente a anamnese ampla, em local adequado, sobre esclarecimento de questões éticas de sigilo, procurando estabelecer vínculo com o paciente, buscando ouvi-lo e demonstrando atenção. (APA, 2014).

As síndromes ansiosas estão entre os transtornos que mais acometem indivíduos na fase da infância e adolescência, sendo que se não forem adequadamente tratadas, repercutem efeitos acentuados para vida futura. A ansiedade e o medo geralmente são vistos em ambientes de exposição a pressão psicológica, na maioria das vezes sendo locais de convívio coletivo e social. Porém, fatores diversos levam a atenuação dos sintomas ansiosos, de medo, esquiva, tensão muscular e autoimposição psicológica. O desagradável espectro do transtorno de ansiedade ainda inclui interpretações errôneas, distorcidas entre indivíduos. Uma vez que pode ser observado uma prevalência dos aspectos negativos das situações estressoras, bem como corrobora para a criação de uma idéia de que o paciente acometido não possui certas habilidades ou não tem certos conhecimentos, quando na

realidade, tal fato é observado pela imposição da pressão do meio. (BOLSONI-SILVA, LOUREIRO, MARTURANO, 2016; CARTWRIGHT-HATTON, 2006; DUMAS, 2018).

Os transtornos de ansiedade são complexos por sua causa multifatorial, que se relaciona intimamente com os acontecimentos da vida, com destaque aos acontecimentos estressores e marcantes. Além disso, estabelece-se a genética como um forte fator de influência para o desenvolvimento ou não de quadros ansiosos exacerbados, pela influência de genes e pela convivência do indivíduo em desenvolvimento com pessoas que demonstram traços e comportamentos ansiosos. Por conseguinte, o lar e a família estabelecem forte relação com o indivíduo doente. Comportamentos como a fobia de separação dos pais, evitar sair de casa e comportamentos de isolamento ao sair de casa também são notados em indivíduos ansiosos. Isso se deve ao fato de a pessoa evitar situações de exposição, sociabilização e provação, as quais são altamente estressoras, podendo dar início a crises de pânico, traumas e autodepreciação da imagem. (JATOBÁ, BASTOS, 2007; SADOCK, SADOCK, RUIZ, 2017).

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo se caracteriza como descritivo, de abordagem quali-quantitativa em relação ao conhecimento de pais sobre transtornos ansiosos em crianças e adolescentes.

O delineamento amostral será aleatório, tendo como critério de validação da participação da pesquisa pais cujo(s) filho(s) esteja(m) em idade escolar, portanto, de 6 a 17 anos, considerando como critério de exclusão o descumprimento deste critério, assim como o não preenchimento de forma completa e adequada formulário.

A coleta de dados será feita em etapa única, nos meses de outubro e novembro de 2021 por meio da plataforma online *Google Forms*, pela qual será aplicado um questionário contendo questões de testes disponibilizados pela American Psychiatric Association para profissionais e pesquisadores. Os documentos preenchidos serão codificados com o intuito de preservar o anonimato dos entrevistados.

O projeto será encaminhado para aprovação pelo Comitê Permanente em Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Cesumar (Unicesumar). Os participantes das entrevistas serão previamente esclarecidos a respeito do objetivo do estudo de seus direitos, conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, e neste momento assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de maneira online.

O questionário será construído a partir dos testes presentes no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) ou no endereço eletrônico oficial fornecido no DSM-5 <https://www.psychiatry.org/psychiatrists/practice/dsm>. Além dos questionários, será utilizado os instrumentos de correção, manual de aplicação e interpretação de cada teste e eventuais ferramentas disponibilizadas, bem como, a observação de possíveis correções ou atualizações nos mesmos, ambos disponibilizados no endereço anteriormente citado. Os testes levam em conta as variações entre indivíduos, a intensidade, a duração ou o número de sintomas, em conjunto com outras características, como o tipo e a gravidade, em detrimento de respostas contendo apenas "sim" ou "não". Serão utilizadas as seguintes escalas: (APA, 2014)

1. *Escala transversais para avaliação de sintomas*: modelo baseado na revisão de sistemas da medicina, que pode ser utilizado no primeiro contato com o indivíduo; (APA, 2014)

2. *Escalas de gravidade*: modelo que pode ser usado no primeiro contato com o indivíduo e são específicas para cada transtorno. O presente estudo utilizará a escala voltada a ansiedade; (APA, 2014)

3. *Escala de Avaliação de Incapacidade da Organização Mundial da Saúde, Versão 2.0 (WHODAS 2.0)*: Avalia as capacidades do indivíduo em 6 diferentes áreas, dentre elas, estão a comunicação, atividades da vida diária, e participação na sociedade. Foi desenvolvida para ser utilizada em indivíduos com qualquer transtorno médico e corresponde a conceitos da Classificação Internacional de Funcionamento, Deficiência e Saúde da OMS. (APA, 2014)

Por fim, os resultados serão interpretados conforme o gabarito de conferência e manual de aplicação e interpretação do teste, sendo alocados em planilhas, sendo, no mínimo uma quantitativa e outra qualitativa, com auxílio do software Microsoft Excel, possibilitando o manejo de dados e a integralidade das informações coletadas. A análise dos resultados será feita por meio da estatística descritiva, construindo-se gráficos e tabelas, tanto qualitativos quanto quantitativos. Serão, por fim, acrescentadas interferências específicas conforme literatura específica, adequada e atual sobre o tema.

### 3 RESULTADOS ESPERADOS

O presente trabalho busca compreender o nível de conhecimento de pais de crianças em idade escolar, de forma a entender se estes estão preparados para reconhecer em seus filhos sinais preditivos de transtornos ansiosos. Espera-se que se possibilite determinar se os pais estão preparados para identificar um possível transtorno de ansiedade que venha a ser notado em seus filhos desde a primeira infância até a transição da adolescência para a juventude, considerando que seus filhos passarão por períodos de transição entre as fases da vida, que a ansiedade pode ter causas genéticas e ambientais. Porquanto, espera-se analisar a competência multifatorial dos pais no que diz respeito ao ambiente biopsicossocial de seus filhos.

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisa em andamento.

### REFERÊNCIAS

APA. American Psychiatric Association. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM-5. Rio de Janeiro: ArtMed, 2014. ISBN 9788582710883.

BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini; LOUREIRO, Sonia Regina; MARTURANO, Edna Maria. Comportamentos internalizantes: associações com habilidades sociais, práticas educativas, recursos do ambiente familiar e depressão materna. **Psico**, v. 47, n. 2, p. 111-120, 2016.

CARTWRIGHT-HATTON, Sam. Anxiety of childhood and adolescence: Challenges and opportunities. **Clinical Psychology Review**, v. 26, n. 7, p. 813-816, 2006

DUMAS, J. E. **Psicopatologia da infância e da adolescência**. Porto Alegre: ArtMed, 2018. ISBN 9788536323985

JATOBÁ, Joana D.; BASTOS, Othon. Depressão e ansiedade em adolescentes de escolas públicas e privadas. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 56, p. 171-179, 2007.

OLIVEIRA, Sandra M. da Silva Sales; JOLY, Maria Cristina Rodrigues Azevedo; FERNANDES, Débora Cecílio. Ansiedade infantil em contextos escolares: tudo do inventário de ansiedade escolar usando Rasch. **Educação & Formação**, v. 1, n. 2, p. 166-183, 2016.

SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia A.; RUIZ, Pedro. **Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica**. Rio de Janeiro: Artmed, 2017.